

PROBLEMATIZAÇÃO SOBRE A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE MATERNA E INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

**AUTORES: MOSTARDEIRO, L. R.²; PEREIRA, F. W. C.¹; BARRETO, B. M. C.¹;
ALVES, F. B.¹; MENDES, M.M.²;**

1 Universidade Luterana do Brasil-ULBRA/RS

2 Universidade Católica da Pelotas

INTRODUÇÃO

As transformações do Ensino Superior ocorrem para atender às demandas da sociedade. A educação médica requer atualização e novos saberes. Assim, uma metodologia de ensino permite a participação ativa do discente, que pode realizar investigações no âmbito materno-infantil.

OBJETIVO

Relatar a experiência de problematização sobre a Rede de Atenção à Saúde Materna e Infantil, a partir da análise de investigações de óbito infantil e fetal utilizando os formulários propostos pelo Ministério da Saúde.

METODOLOGIA

Estudantes foram divididos em grupos e a docente distribuiu as fichas de investigação de óbito infantil e fetal, com um caso extraído da realidade para análise. O caso retratava uma gestante de 36 anos com comorbidades como hipertensão e obesidade. Solicitou-se que fosse preenchida a ficha síntese, que continha a análise da evitabilidade do óbito, e possíveis falhas que ocorreram na assistência e no acesso da gestante aos serviços de saúde. Ao final, os estudantes deveriam propor ações de qualificação da atenção materna e infantil.

RESULTADOS

A partir do óbito analisado, ficaram evidenciados os problemas relacionados à assistência da gestante e os nós críticos da rede de atenção à saúde materna e infantil. Foi atestado na Ficha de Investigação de Óbito Infantil que não foi realizado na admissão os exames de VDRL e anti-HIV. Além disso, a gestante tinha um histórico: 2 gestações, 0 partos normais, 0 partos cesáreos e 1 aborto prévio, já sendo suficiente para encaminhamento como paciente de alto risco. Contudo, o principal responsável pelo desfecho foram as comorbidades, obesidade e hipertensão, que acompanharam a gestante e não foram tratadas devidamente, levando ao óbito materno por eclâmpsia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa metodologia permite ao discente reunir os conteúdos, refletindo sobre as práticas em saúde, dando atenção aos problemas prevalentes na sociedade. Um pré-natal criterioso e sistemático é a melhor indicação para controlar a pré-eclâmpsia e evitar que a doença evolua para a eclâmpsia.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Costa, Maria Cristina Guimarães da, Tonhom, Silvia Franco da Rocha, & Fleur, Lucas Noda. (2016). Ensino e Aprendizagem da Prática Profissional: Perspectiva de Estudantes de Medicina. Revista Brasileira de Educação Médica, 40(2), 245-253. <https://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v40n2e01522014>
- Maia, José Antonio. (2014). Metodologias problematizadoras em currículos de graduação médica. Revista Brasileira de Educação Médica, 38(4), 566-574. <https://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022014000400018>
- Soares, Sandra Regina, & Cunha, Maria Isabel. (2017). Qualidade do ensino de graduação: concepções de docentes pesquisadores. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), 22(2), 316-331. <https://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772017000200003>

•Palavras-chave

•Saúde Materna; Saúde da Criança; Atenção à Saúde; Educação Superior;